



PETERAPIA E EQUOTERAPIA: UMA COMBINAÇÃO INOVADORA

Autor(es): SILVA, William Macedo
Apresentador: William Macedo da Silva
Orientador: Rodrigo Santos Da Rosa
Revisor 1: Flaviano Moreira da Silva
Revisor 2: Victor Edgar Pitzer Neto
Instituição: Universidade Católica de Pelotas

Resumo:

Introdução: Os animais durante a evolução humana contribuíram de alguma forma, seja pela sua força como o cavalo que ainda é utilizado como meio de transporte e tração ou pela lealdade do cão que foi e é utilizado como guarda e companheiro. Com isso, alguém deve se perguntar qual a relação entre ambos? De certa forma isso torna-se fácil de responder, pois no Centro de Equoterapia da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Pelotas/RS estes são utilizados como meios terapêuticos durante os procedimentos fisioterápicos. Neste local, o equino é usado como meio agente cinesioterapêutico que juntamente com o canino busca melhorar a condição motora e ou psicossocial do paciente. **Objetivo:** Este presente estudo busca relatar o que foi constatado durante a combinação da peterapia e equoterapia, além disso, procurará incentivar a pesquisa para meios terapêuticos alternativos, como por exemplo, a equoterapia e peterapia. **Metodologia:** Durante dois meses quatro crianças com diferentes níveis de comprometimentos motores e ou psicológicos foram atendidas semanalmente com inicialmente 30 minutos de equoterapia e posteriormente 20 minutos de peterapia, totalizando 50 minutos de atendimento fisioterapêutico e ao final destas era descrito o que foi observado. **Resultados e Discussão:** Notou-se que as crianças aceitaram o cavalo como meio terapêutico, havendo assim a aprovação do animal, no entanto houve inicialmente uma negação da terapia com o canino, que posteriormente foi insistida e aceita. Associamos este fato com o trauma relatado por uma mãe de um paciente que desaprovou a peterapia no início, cujo pai, orientava o filho a não ter contato com cães. Além disso, foi observado que os movimentos rítmicos da equoterapia favoreceram de forma significativa a melhoria do tônus da musculatura, do equilíbrio e coordenação. Estes efeitos foram potencializados com a peterapia, pois buscou-se a partir da diminuição do tônus uma maior oscilação articular, controle de tronco e deambulação. **Conclusões:** Observou-se que a peterapia e equoterapia quando associadas podem potencializar os efeitos cinesioterápicos no paciente, pois, por exemplo, a melhora do tônus com a utilização do cavalo foi conquistada devido ao movimento de passo, já no cão este fato de benfeitoria foi possível graças ao toque do paciente no animal.